



XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Humanas

Projeto: LIBERDADE E RELIGIÃO NO IDEALISMO ALEMÃO: SCHELLING E SCHLEIERMACHER

Orientador: Luis Henrique Dreher

Bolsistas:

Vitor Gomes Da Silva (XVI PIBIC)

Barbara Assis Vianna Da Silva (XX BIC)

Davison Schaeffer De Oliveira (IV PROVOQUE 2007/2008)

Maryanna De Araújo Paula (IV PROVOQUE 2007/2008)

Anderson Azevedo Ferigate (XX BIC)

Davison Schaeffer De Oliveira (XVI PIBIC)

Participantes:

Resumo:

Schleiermacher e a Religião

O presente estudo intenta apresentar os principais aspectos do idealismo religioso de Schleiermacher, tendo como ponto de apoio o segundo discurso de sua obra "Sobre a Religião", onde o autor questiona-se sobre a essência da religião.

Segundo Schleiermacher, a essência da religião é a intuição e o sentimento. A religião aspira a intuir o universo na forma do sentimento do infinito. Dessa forma, garante-se a autonomia da religião frente à filosofia (metafísica) e à moral. Para Schleiermacher, a religião não aspira a conhecer o universo na sua natureza, como faz a metafísica. Tampouco aspira a continuar o desenvolvimento do universo e aperfeiçoá-lo mediante a liberdade e a vontade do homem, como faz a moral.

A filosofia e a moral, do universo, não vêem senão o homem; a religião no homem, como em todas as outras coisas particulares e finitas, não vê senão o infinito. Resolver o finito no infinito, considerar todos os acontecimentos do mundo como ações de Deus, isso é religião. Porém, buscar provas da existência de Deus, como um dado anterior e exterior ao mundo, é deixar de lado justamente o elemento essencial da religião. Aliás, o infinito pode-se revelar apenas através do sentimento.

Todas as religiões apontam para o que está fora e acima da humanidade, para um elemento incompreensível e inexprimível. "Milagre" e "revelação" são os nomes que as religiões dão àquilo que, fora da religião, se chamam de "fatos". Do ponto de vista da religião, tudo é milagre e revelação. Por isso, Schleiermacher combate a noção vulgar de milagre e o princípio de que "sem Deus não há religião". Todas as intuições do infinito implicam já religião, independentemente da intuição de Deus, particular a determinadas religiões.